



## O DIÁLOGO COMO PRINCÍPIO DA PEDAGOGIA HUMANIZADORA<sup>1</sup>

### DIALOGUE AS A PRINCIPLE OF HUMANIZING PEDAGOGY

Anelise de Oliveira Rodrigues<sup>2</sup>, Sidinei Pithan da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Este trabalho foi desenvolvido em participação ao projeto de extensão: Divulgação de Textos da área de Educação elaborados por egressos, mestrandos, doutorandos e discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – PPGEC – UNIJUI

<sup>2</sup> Discente do curso EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS na modalidade de Doutorado da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI - Bolsista CAPES/PROSUC.

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências-Unijui-RS.

## INTRODUÇÃO

O contexto atual é permeado por situações que denotam opressão, competitividade, individualismo, injustiça social, egocentrismo, entre tantos outros elementos que revelam a fragilidade dos laços humanos. Bauman (2004) nos faz refletir sobre a influência da modernidade, da sociedade de consumo, para a formação de um homem sem vínculos, fundado em relações líquidas, cada vez mais supérfluas, superficiais, regidas pela lei do virtual em que apertar a tecla “deletar” é simples, rápido e indolor. Estes processos mecanizam e desconstituem o humano.

Ao considerarmos que a conjuntura social é fator determinante para a organização da educação, somos desafiados, enquanto educadores, a pensar uma proposta pedagógica que se movimente no sentido de resgatar a humanidade perdida e ressignificar o ambiente escolar, enquanto espaço de descobertas, de construção de conhecimentos, mas também de cidadania, de convivência, onde o sujeito aprende a partir das relações e interações que estabelece com os outros, consigo mesmo e com o mundo.

Nesta perspectiva, Freire (2019) apresenta um novo paradigma epistemológico fundamentado na relação intersubjetiva que “requer a prática da solidariedade, da



comunicação e do diálogo, enquanto fundamentos da vida em sociedade e da produção de todo e qualquer sentido humanamente válido” (ZITKOSKI, 2007, p. 171).

Desta forma, este trabalho tem por objetivo explicitar o papel do diálogo em uma proposta dita humanizadora e se justifica pelo fato de buscarmos respostas referentes a ações mais coerentes, mais produtivas e mais significativas no contexto escolar, considerando as especificidades dos sujeitos e o comprometimento com os fins educacionais.

### **METODOLOGIA**

A metodologia norteadora do trabalho é de abordagem qualitativa, embasada em uma pesquisa de caráter bibliográfico. A fundamentação teórica compreende principalmente as obras Pedagogia do Oprimido (2019), Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa (1996) e Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido (2000), do autor Paulo Freire.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os pressupostos freireanos direcionam para uma pedagogia humanizadora, comprometida com a vida e com a dignidade do homem, em que o objetivo da educação é ensinar para transformar, para superar as condições alienantes. Parte-se da leitura de mundo, do conhecimento do entorno, no intuito de provocar a consciência crítica referente à realidade circundante. Busca-se superar as mazelas sociais, e, assim, romper com as amarras que silenciam. Trata-se de uma forma de educação que empodera e que permite ao sujeito: dizer a sua própria palavra, fazer ouvir a sua voz e dialogar com o outro, mediatizado pelo mundo.

Nesta concepção, pressupõe-se uma práxis dialógica imbricada com os elementos: ação e reflexão, amorosidade, esperança, confiança, humildade e fé na humanidade e no pensar crítico (FREIRE, 2019). Não é dizer qualquer palavra, mero falatório, discurso evasivo, mas pronunciar a palavra verdadeira, que pode ser aqui compreendida como aquela que é dita com compromisso ético, pautada no respeito, ansiosa por mudanças, em que o diálogo é sinônimo de prática da liberdade.



A escola é uma instituição social, que comporta e constitui o humano. A condição humana, que permite a emergência da humanidade exige interações sociais, culturais, históricas, linguísticas. Escolas não podem consistir em espaços de extremo silêncio, que escondem gritos por humanização. Os homens/mulheres aprendem por meio das interações, o que pressupõe barulho, vozes, movimentos. Os humanos falam, emitem sons, produzem ruídos. Para Freire (1996), a interação não pode se dar de forma passiva, descomprometida ou sem intencionalidade, mas, sim, acontecer em um ensaio dialógico, amoroso e solidário, ao mesmo tempo problematizador e crítico, ao que denominamos movimento humanizador.

A proposta humanizadora, abalizada na Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 2019), sugere ações participativas que se viabilizam através da dialogicidade, em uma relação de respeito mútuo, em que todos aprendem e ensinam e todos, indistintamente, são acolhidos e reconhecidos e se ocupam não só com a construção de saberes, mas se implicam na construção de um mundo onde seja possível sonhar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos pressupostos freireanos, o diálogo pode ser compreendido como fundamento de uma prática pedagógica humanizadora, e, é caracterizado pelas lentes do autor, como um encontro amoroso entre sujeitos, mas não ingênuo,

[...] o diálogo que nos fala Paulo Freire não é o diálogo romântico entre opressores e oprimidos, mas o diálogo entre os oprimidos para superação de sua condição de oprimido. Esse diálogo supõe e se completa, ao mesmo tempo, na organização de classe, na luta comum contra o opressor, portanto, no conflito (GADOTTI, 2016, p. 13).

O homem/mulher é um ser de relações, que estabelece interações com os outros e com o mundo, e o diálogo, ocupa lugar de comunicação entre os personagens, por isto, deve nutrir-se de amor, de humanidade, de esperança, de fé, de confiança, mas também de criticidade, elementos estes, que contribuem para a constituição do humano.

A pedagogia freireana pensa a vida e as relações humanas, e por isto, valoriza os saberes socialmente constituídos, de forma que o que se aprende na escola seja significativo,



para além de um processo mecânico, bancário, onde predomina a cultura do silêncio, que acaba por objetificar a natureza humana.

Por isto, pensar espaços mais democráticos, construtivos e dialógicos, se constitui tarefa urgente a educadores comprometidos com a educação, mas também com a dignidade da vida humana.

**Palavras-chave:** Diálogo. Educação. Pedagogia Humanizadora.

### AGRADECIMENTOS

Ao projeto de extensão: Divulgação de Textos da área de Educação elaborados por egressos, mestrandos, doutorandos e discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ pela oportunidade de difusão de pesquisas e produções desenvolvidas no âmbito acadêmico.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. **Amor Líquido:** sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, M. **Educação e ordem classista.** Prefácio. In: FREIRE, P. Educação e mudança. 37 ed. rev. e atual – São Paulo; Paz e Terra, 2016.

ZITKOSKI, J. **O diálogo em Freire:** caminhos para uma educação humanizadora. In: HENZ, C. I; ROSSATO, R. Educação humanizadora na sociedade globalizada. Santa Maria: BÍBLOS, 2007.